

A AGOSTINHO NETO

D'SIQUEIRA

José Cândido de Siqueira

Faculdade de Letras

Da sua poesia que é arma
armada
a disparar palavras
e a armar a mão vazia

da sua poesia que é paz
conquistada
dessa gente negra de alma rara
de lutas terras e reminiscências
de um povo desta Angola arredia

de uma agostinho livre
a lançar no espaço
palavra certa
a ferir a consciência
e a despertar a alma negra
adormecida

mas sua poesia é lança
é lastro
é livre no silêncio de tambores
na pó-eira de terra batida
nos pés
nesse rito de dores e fé
adormecida

no pó-ema de terra ardente
no ver-so de sol pó-ente
na pá-lavra pó-esia rima
da folha alva palavra mina

neto nato nativo
sob o sol vermelho e bravo
homens nus religioso motivo
de sua poesia negra
 no marfim-cravo
«do povo buscamos a força»
e a certeza d'um amanhã
livre